

ADOLESCENTES USUARIOS DE DROGAS NO OLHAR DA ENFERMAGEM

DÉBORA LEITE DE ANDRADE¹, JOSEANA PEREIRA DE OLIVEIRA DA SILVA², LUCIANO SOARES DA COSTA³, PAULA MONICK DE OLIVEIRA MUNIZ⁴; HELENA PORTES SAVA DE FARIAS⁵

¹Acadêmica de Enfermagem do 6º período do Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM – e-mail: deboraleite@hotmail.com

²Acadêmica de Enfermagem do 6º período do Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM – e-mail: joseana-oliveira@hotmail.com

³Acadêmico de Enfermagem do 6º período do Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM – e-mail: lucianoasa@gmail.com

⁴Acadêmica de Enfermagem do 6º período do Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM – e-mail: paulamonick@hotmail.com

⁵ Professora do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM. Mestre em Desenvolvimento Local. – e-mail: helenasava@gmail.com

INTRODUÇÃO: A adolescência tem como principal indicador as transformações biopsicossociais que acontecem em um período específico do desenvolvimento humano. Normalmente os adolescentes buscam grupos de amigos que tenham os mesmos interesses gostos e desejos, a fim de uma identificação menos conflitante e mais amigável. É nessa fase que o indivíduo descobre sua identidade e define a sua personalidade, além de definir suas escolhas sexuais, buscando sempre aceitação e/ou valorização do grupo em que deseja pertencer (SILVEIRA et al., 2013). Em momentos de escolhas e decisões os adolescentes podem ser expostos a determinados fatores de risco tais como o uso de drogas e outras substâncias psicoativas. Entende-se por drogas todo o tipo de substância natural ou não, que ao ser introduzido no organismo provoca mudanças físicas ou psíquicas. As drogas são divididas por grupos, sendo capazes de atuar em várias partes do organismo, um desses grupos são as denominadas psicotrópicas, que atuam no psiquismo provocando alterações de humor, percepção, provocando sensações e euforia, prazer, medo, dor etc. A curiosidade natural dos adolescentes é um dos fatores de maior influência na experimentação das drogas, assim como a opinião dos amigos, conflitos familiares, baixo rendimento escolar, fatores socioeconômicos, entre outros. O modismo é outro aspecto importante relacionado ao uso de substâncias entre os adolescentes, pois reflete a tendência do momento e os adolescentes são

particularmente vulneráveis a essas influências, já que estão em fase de formação de sua personalidade. Muitos adolescentes não conseguem lidar com suas frustrações recorrendo ao uso das drogas como uma forma de escapar de seus problemas e conflitos internos, fazendo dela sua válvula de escape. **OBJETIVO:** Identificar os motivos, os riscos e os efeitos do uso de drogas na adolescência. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de revisão literária utilizando a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), através de um levantamento de dados de 122 artigos científicos, em português, no período de 2009 a 2016, que versam sobre o uso de drogas na adolescência, onde foram selecionados seis artigos pelos critérios de inclusão para o desenvolvimento desse trabalho científico. **ANÁLISE DOS RESULTADOS:** Verificou-se que o fator familiar tem uma grande influência na procura do adolescente pelas drogas, fatores esses como: relacionamento ruim com os pais, ter um membro da família que abusa e/ou depende de alguma substância, violência doméstica, desorganização familiar, viver apenas com alguns dos pais, pouca comunicação entre os familiares, falta de suporte e monitoramento familiar tem sido associado ao uso de drogas nessa fase da vida (MARBERGIER et al., 2012). Nessa fase, os conflitos familiares atingem o pico, remetendo aos pais o descontrole sobre seus filhos, que está em busca de independência, um dos fatores que fazem com que o adolescente busque um grupo específico de amigos, o que é um fator natural da idade (PAIVA et al., 2009). Os pais que usam drogas oferecem menos suporte, monitoramento e cuidados aos filhos, levando-se em conta a educação e limites impostos por eles. O uso dessas substâncias pelos pais pode levar a discussões frequentes entre ambos, assim como distanciamento familiar e o sentimento de não importância pelo adolescente, aumentando o risco do uso de drogas pelo mesmo. Além do uso de drogas, o adolescente pode passar a viver em situação de rua, correndo diversos riscos (SAVIETTO et al., 2009). Outro ponto identificado foi que os adolescentes, que tem amigos usuários de drogas, sejam mais propensos à utilização da mesma. Esse fato se dá pela supervalorização e poder adquirido pelo usuário de droga no meio em que o adolescente está inserido, pois os que possuem o poder exercem grande influência sobre os demais fazendo com que cada vez mais adolescentes busquem os mesmos status. Na tentativa de se inserir no meio social desejado, os adolescentes acabam praticando o que os outros do mesmo grupo praticam. Essa relação tem sido explicada por meio de algumas teorias comportamentais, dentre elas a Teoria da aprendizagem social. Além da tentativa de se inserir em um grupo, estudos apontam que exclusões sociais também pode ser um fator de risco para o uso de drogas, pois nessa fase o adolescente tem a necessidade de ser aceito e incluso nos grupos, caso contrário, ele pode não saber lidar com essa frustração e procurar a droga como uma tentativa de fuga da realidade. Os adolescentes que apresentam baixa condição socioeconômica ficam expostos às proximidades com usuários e ao tráfico de drogas em seu local de moradia têm maior propensão a serem consumidores, visto que o meio em que eles vivem pode influenciar diretamente nas suas atitudes. (SILVEIRA et al., 2013). Outro fator relevante é o apelo dos meios de comunicação,

que estimula o consumo livre de drogas ditas lícitas, como, por exemplo, o álcool e o tabaco, que estimulam o hábito de “beber socialmente” ou fumar por “ser elegante”. O baixo preço de drogas lícitas e algumas ilícitas é o que torna sua aquisição possível à maioria dos adolescentes. O uso prolongado das drogas gera alterações físicas, psicológicas e comportamentais, podendo interferir em diversas áreas da vida desse indivíduo, como escolar - gerando déficit de atenção resultando no aumento dos absenteísmos; familiar - destruindo toda a estrutura; social – tornando-se parte excluída da sociedade e podendo ainda gerar danos a sua saúde. É importante mencionar, que mesmo quando o uso é de modo recreativo, há possibilidade de ocasionar transtornos mentais, quebrando o mito de quem não usa drogas com frequência não corre riscos, pois os adolescentes sempre julgam impossível ocorrer algo com a sua própria saúde, achando ter o domínio da situação desconsiderando a hipótese de dependência. Foi identificado que muitos até sabem que o uso de drogas prejudica a saúde diretamente, mas não sabem explicar quais são os danos possíveis (SILVEIRA et al., 2013). Outros itens indispensáveis são as doenças que acompanham os adolescentes usuários de drogas, que pelo vício acabam não tendo alimentação e horas de sono adequado, mantendo hábitos de vida que os deixem vulneráveis. Em um estágio avançado de dependência, pode ocorrer desnutrição, prejuízos ao sistema nervoso central (SNC), imunodeficiência, afecções cardíacas, DST, gerando agravos na saúde pública. Com o uso frequente e intenso, ocorre um comprometimento dos órgãos até que o adolescente venha a óbito. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em virtude dos fatos mencionados evidencia-se que é na adolescência que ocorre a maior exposição ao risco de uso de drogas, por se tratar de uma fase emotiva, impulsiva e pela variedade de fatores determinantes para tal fato. Primeiramente uma boa estrutura familiar reduz as chances de este indivíduo chegar às drogas, porém não é o único fator determinante. É de suma importância que seja sempre conversado sobre esse assunto com os adolescentes mostrando-os ao que eles estão sujeitos e que a dependência existe. Verificou-se também que a amizade pode ser tão prejudicial quanto ficar sozinho, pois más influências e sensação de solidão podem despertar o desejo e a necessidade de utilizar drogas. Os profissionais de saúde têm papel importante de alertar aos pais a se aproximarem de seus filhos, nessa fase tão conturbada, levando em consideração sempre a importância da família e a manutenção saudável da convivência familiar. Devendo aproximar-se desses jovens dentro de suas realidades a fim de identificar e conhecer o problema. O enfermeiro deve ser participativo em elaborações de políticas públicas e programas de prevenção e tratamento. É visto que há uma extrema necessidade de ouvir mais e entender melhor esses adolescentes e o que os motivam, para que eles não sejam levados aos caminhos das drogas, cujo fim pode ocasionar danos irreversíveis ou até a morte.

DESCRITORES: Adolescentes, Drogas ilícitas, Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. CARDOSO, L.R.D., MALBERGIER, A. **A influência dos amigos no consumo de drogas entre adolescentes.** *Psicol. Estud; Campinas (SP): 2014.*
2. MALBERGIER, A., CARDOSO, L.R.D., AMARAL, R.A. **Uso de substâncias na adolescência e problemas familiares.** *Cad. Saúde Pública. (RJ) 2012.*
3. PAIVA, F.S., RONZANI, T.M. **Estilos parentais e consumo de drogas entre adolescentes: revisão sistemática.** *Psicol. Estud; 2009.*
4. SAVIETTO, B.B., CARDOSO, M.R. **A drogadicção na adolescência contemporânea.** *Psicol. Estud; 2009.*
5. SILVEIRA, H.S., FERREIRA, V.S., ZEITOUNE R.C.G., DOMINGOS A.M. **Efeito das drogas lícitas e ilícitas na percepção de adolescentes: uma abordagem de enfermagem.** *Rev. Enferm; UERJ (RJ), 2013.*